

SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXIX SIC

UFRGS
PROPESQ



múltipla 
UNIVERSIDADE
inovadora  inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale
Título	A formação do pensamento urbanístico em Porto Alegre no início do século XX, a partir das ressonâncias do urbanismo germânico
Autor	FERNANDA DE BARROS DIHL
Orientador	INES MARTINA LERSCH

A formação do pensamento urbanístico em Porto Alegre no início do século XX, a partir das ressonâncias do urbanismo germânico.

Acadêmica: Fernanda de Barros Dihl

Orientadora: Inês Martina Lersch

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O presente trabalho tem como objetivo o estudo da trajetória de engenheiros que tiveram sua formação no ambiente germânico e atuaram no meio técnico da cidade de Porto Alegre, contribuindo para a construção da cidade. Assim, pretende-se com a pesquisa, verificar a circulação de saberes e as ressonâncias sobre a construção do pensamento urbanístico no início do séc. XX na capital, a partir da expressão da urbanística germânica. As investigações tiveram como ponto de partida o estudo das trajetórias dos engenheiros Rodolpho Ahrons, Benno Hofmann, Ernesto Woebcke e Roberto Bruno de Escobar, personagens que foram identificados na pesquisa anterior da professora orientadora (LERSCH, 2014). A pesquisa atual se ateve aos dois primeiros, devido à relevância de suas contribuições. Tratando-se de um trabalho historiográfico, a investigação se dedicou à busca de fontes primárias através do levantamento de dados em arquivos de referência. Entre eles, foram visitados o Arquivo Histórico Moysés Vellinho, a Biblioteca da Secretaria de Portos e Hidrovias, a Biblioteca Rio-Grandense e a Biblioteca do Porto de Rio Grande. Além disso, a pesquisa bibliográfica acontece em paralelo e de modo constante, concentrando-se nos fundamentos do urbanismo moderno europeu, mais especificamente nos urbanistas alemães.

Em um texto publicado no *Correio do Povo*, em 1974, sob o título “A época do Dr. Ahrons”, Fernando Corona diz que Rodolpho Ahrons (1869 – 1947) viria a ser “o mágico engenheiro a transformar a fisionomia urbana da velha cidade açoriana”. A construção do porto de Porto Alegre, em 1910, envolveu questões técnicas e econômicas, mas também uma questão importante que envolvia a modernização da cidade. Esse pensamento resultou no projeto do conjunto constituído pelo Cais do Porto, pela Avenida Sepúlveda e pela Praça da Alfândega, executado pela empresa de Rodolpho Ahrons e que viria a se tornar sua obra mais significativa. As obras executadas pela firma vieram a ser as mais expressivas construções que compunham a paisagem de Porto Alegre naquela época. Entre elas, estão os edifícios da Delegacia Fiscal e, destaque, dos Correios e Telégrafos, cujo projeto foi confeccionado, como pode ser verificado no jornal *A Federação* do ano de 1910, de modo que as duas administrações ficassem reunidas, “a exemplo do que há em Berlim, Londres e outras grandes capitais”, ideia que aponta para as referências arquitetônicas e urbanísticas utilizadas para a concepção de tais projetos, baseadas nos ideais europeus. Foi nesse contexto que Ahrons passou a fazer parte de uma elite de profissionais, sendo reconhecido como um dos engenheiros mais importantes desse cenário. Entre participações na Companhia Colonizadora Rio-Grandense (1908), em reuniões como membro da Subcomissão de Saneamento da Comissão de Melhoramentos (1925) e, mais tarde, do Conselho do Plano Diretor de Urbanização de Porto Alegre (1940), nota-se seu recorrente interesse às questões urbanas da capital, característica que se manteve até o fim de sua carreira.

Além das obras já conhecidas, entre as investigações ainda foram encontrados novos indícios do trabalho de Benno Hofmann (1892 – 1984) na Barra de Rio Grande, assim como um estudo intitulado “Fixação das dunas: com referência especial ao litoral do Rio Grande do Sul”, publicado pelo engenheiro em Pelotas, em 1939, além de uma palestra realizada em 1947 sobre a trajetória do Eng. Francisco de Paula Bicalho, responsável por obras expressivas em BH e no RJ. Devido às contribuições durante a sua trajetória, este engenheiro é considerado por diversos autores como um semeador de ideias sobre o urbanismo no ambiente técnico da época.